



Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)
MOSTEIRO INVISÍVEL – 02.08.2026

Queridos amigos!

Começo a escrever esta reflexão enquanto se apagam os últimos ecos dos trabalhos do encontro anual "Religiosos e leigos juntos pelo Evangelho", realizado na Casa Sagrado Coração, de 16 a 19 de julho. Foi um momento forte, cheio de ideias e sugestões que compartilharemos com aqueles que, em nossas comunidades de referência, não puderam participar. Aqui, no silêncio solene da cripta, enquanto percorro o Evangelho, meus olhos se detêm sobre o bellissimo texto de Mateus, cap. 10, versos 37 a 42, que abaixo proponho novamente para a reflexão de todos. São palavras fortes que mostram dois pilares do discipulado: o amor exclusivo e a lógica do dom. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Ele não é "digno dele"; quem não toma a sua cruz não é "digno dele". Não se trata de um convite para negar os afetos, mas para ordená-los: o amor por Cristo não retira nada, antes os purifica. Quando o primeiro lugar é dele, toda relação humana é libertada do medo da dominação, do controle e da idolatria das expectativas absolutas. A "indignidade" não é uma condenação moral, mas a percepção de que, sem essa primazia, a comunhão com seu mistério não pode florescer. Parece-me que até para nós da FLC, esse forte convite da Palavra oferece a oportunidade de estabelecer as prioridades corretas em nosso compromisso pastoral, começando pela primazia de Cristo em nossas vidas. "Tomar a cruz" não significa buscar a dor, mas assumir o modelo de Cristo: entregar-se ao Pai no serviço, permanecer fiel à verdade mesmo quando isso custa, superar limites sem ceder às reclamações. É a revolução do Evangelho: a vida não é salva ao guardá-la para si mesmo, mas ao oferecê-la. Paradoxalmente, quem "perde" a sua vida por Jesus a reencontra porque para de defender seu próprio ego como uma fortaleza e o expõe ao fogo do amor, onde o

que é palha queima e o que é ouro permanece. O discípulo não é um herói estoico: ele é um homem pobre que se abandona confiante. A cruz não é um teste de força, é uma escola de confiança. Segue-se, em um segundo plano, a passagem sobre o acolhimento: quem acolhe um apóstolo, um profeta ou um justo acolhe, na realidade, o próprio Cristo e, nele, o Pai. Aqui o Evangelho revela sua dimensão sacramental: Deus deixa-se encontrar por meio dos pequenos, dos mensageiros, dos rostos concretos que a história nos apresenta. Não existe mística sem hospitalidade. O menor gesto — um copo de água fresca dado "a um desses pequenos" — torna-se um lugar de revelação e uma promessa de recompensa. A medida do Reino encontra-se no que é mínimo, quase invisível, naquele instante em que o eu sai do centro para que o outro possa viver. Assim, o texto reúne dois eixos aparentemente opostos: o absoluto de Cristo e o cuidado pelos pequenos detalhes da vida humana. A primazia de Jesus não nos afasta do mundo: ao contrário, devolve-nos ao mundo com um coração renovado, capazes de ver Cristo no profeta e nos pequenos, nos justos e no viajante sedento. A prova da nossa "ortodoxia" não é a coerência abstrata, mas o copo de água capaz de transformar o dia de alguém. E ainda assim, sem o centro — Cristo amado acima de tudo — até o gesto mais generoso corre o risco de transformar-se em pura vaidade ou busca por resultados. Finalmente, há um dinamismo vocacional: aqueles que são enviados vivem da gratuidade daqueles que acolhem; aqueles que acolhem participam da própria missão de Deus. A Igreja aparece como uma rede de reciprocidade: ninguém salva sozinho, ninguém é apenas benfeitor nem apenas beneficiário. Ao dar e receber, revela-se a comunhão trinitária, onde cada um é para o outro. A "água fresca" é imagem do Espírito: revigora, não se acumula, é compartilhada.

Massimo Mazzuco

Do Evangelho segundo Mateus (Mt 10,37-42)

Naquele tempo, Jesus disse aos seus apóstolos:

Quem ama seu pai ou mãe mais do que a mim, não é digno de mim. Quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim, não é digno de mim. Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. Quem procura conservar a própria vida, vai perdê-la. E quem perde a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la. Quem recebe a vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

Quem recebe um profeta, por ser profeta, receberá a recompensa de profeta. E quem recebe um justo, por ser justo, receberá a recompensa de justo.

Quem der ainda que seja apenas um copo de água fresca a um desses pequeninos, por ser meu discípulo, eu garanto a vocês: não perderá a sua recompensa.

**Da conferência de Massimo Mazzuco para o ENCONTRO DOS LEIGOS
CAVANIS 2026, Casa Sagrado Coração, § 0.5., 19.07.2026**

A tradição Cavanis é profundamente marcada pela proximidade com as pessoas. Educar exige presença, tempo, escuta, paciência. Não há atalhos. Em uma cultura frequentemente caracterizada pela pressa, comunicação superficial e individualismo, a espiritualidade de Cavanis propõe uma verdadeira pedagogia da proximidade. Ela nos convida a construir relacionamentos autênticos, nos quais cada pessoa possa se sentir conhecida, acolhida e amada. Assim, a proximidade torna-se uma forma concreta de evangelização. Muitos jovens encontram Cristo, antes de tudo, por meio de um educador que sabe escutar, encorajar e partilhar a vida; somente depois o encontram através de um caminho explicitamente catequético. Também o leigo comprometido com a obra Cavanis é chamado a viver essa proximidade no cotidiano, transformando os ambientes da vida em lugares de fraternidade e de crescimento humano.

Oração ao Espírito Santo

*Espírito que, em um suspiro, sussurras
ao nosso espírito o Nome do Pai,
vem reunir todos os nossos desejos,
faze-os crescer em um facho de luz
que seja resposta à tua luz,
a Palavra do Dia novo.
Espírito de Deus, seiva de amor
da imensa árvore na qual nos enxertas,
que todos os nossos irmãos e irmãs
nos sejam como um presente
no grande Corpo no qual amadurece
a Palavra da comunhão.*

Irmão Pierre-Yves de Taizé